

7

Análise dos dados

Neste capítulo, objetiva-se apresentar e discutir os dados a partir do enfoque teórico proposto para esta pesquisa. Na primeira seção (7.1), é apresentada uma análise qualitativa e quantitativa dos questionários respondidos por professores e licenciandos. Na segunda seção (7.2), encontra-se a análise discursiva das entrevistas e dos grupos de enfoque. Além disso, esta segunda seção encontra-se subdividida de acordo com as categorias propostas pela Teoria da Valoração: *Afeto* (7.2.1); *Julgamento* (7.2.2); *Apreciação* (7.2.3). Na terceira seção (7.3), apresenta-se uma discussão final dos dados.

7.1

A integração de tecnologia e internet ao ensino: professores e licenciandos

No capítulo 3, seção 3.4, vimos que a exclusão digital no Brasil não é um problema único de alunos, mas também de muitos professores. Esta realidade, porém, não se repete entre os professores e futuros professores de alemão que participaram deste estudo. A Tabela 01, a seguir, mostra que 100 % dos professores e dos licenciandos possuem computadores com acesso à internet em suas residências e que 58,8% dos docentes e 60% dos licenciandos já fizeram algum tipo de curso de informática.

Tabela 01: Contato com o computador e com a internet

Número da questão ³⁵		Questões	Professores ³⁶				Licenciandos ³⁷			
Prof.	Lic.		Sim		Não		Sim		Não	
			#	%	#	%	#	%	#	%
4	7	⇒ Computador em casa?	17	100	-	0	10	100	-	0
16	24	⇒ Internet em casa?	17	100	-	0	10	100	-	0
5	8	⇒ Curso de informática?	10	58,8	7	41,2	6	60	4	40

Entretando, sabemos que o simples contato pessoal com computadores e com a internet não são sinônimos de letramento digital. É preciso, primeiramente, verificar com mais detalhes como se dá esta relação e como professores e licenciandos avaliam o processo de integração de tecnologia e da internet ao ensino de alemão como LE. Neste sentido, solicitamos, nos questionários, através das questões nº 18 (Anexo 1) e nº 26 (Anexo 2), que estes participantes definissem a função da internet. Encontramos várias tentativas e podemos observar, na Tabela 02, a seguir, as palavras-chaves que resumem estas tentativas:

³⁵ Nesta coluna será feita referência ao número das questões de acordo com os questionários respondidos pelos professores (Prof.) e licenciandos (Lic.).

³⁶ Foram analisados 17 questionários.

³⁷ Foram analisados 10 questionários.

Tabela 02 – Função da internet

Número da questão		Definições	Professores		Licenciandos	
Prof.	Lic.		#	%	#	%
18	26					
		A) <i>Comunicação</i>	4	23,6	2	20
		B) <i>Informação</i>	3	17,6	4	40
		C) <i>Fonte de material para aulas</i>	1	5,9	1	10
		D) <i>Trabalho e lazer</i>	2	11,8	-	-
		E) <i>Lazer</i>	-	-	1	10
		A) e B)	5	29,3	2	20
		<i>Não responderam</i>	2	11,8	-	-
		Total	17	100	10	100

Professores e licenciandos definem a internet de formas semelhantes. Para ambos os grupos a internet é tida principalmente como fonte de informação e meio de comunicação. Vejamos algumas definições:

Exemplos dos questionários: Respostas de professores e licenciandos.

Questão 18 (Prof.) / 26 (Lic.): “O que é a internet para você?”

Professora Maria: “O meu jornal, as “cartas” que posso enviar aos amigos com rapidez, o “telegrama”, além de fonte de pesquisa”. (Comunicação e informação)

Professora Cláudia: “Interligação com o mundo”. (Comunicação)

Licencianda Gisele: “Um meio de você ter contato com o mundo”. (Comunicação)

Licencianda Celeste: “É uma possibilidade de acesso a quase todas as informações, notícias, instrumento de pesquisa, contato com outras línguas e culturas”. (Comunicação e informação)

O acesso rápido a informações atuais e o contato com a cultura e a língua estrangeiras são indubitavelmente aspectos positivos provenientes do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação que podem ser relevantes em diversas profissões. Desta forma, perguntamos aos participantes qual

seria a importância especificamente da internet para um professor de alemão. Observando a Tabela 03, abaixo, notamos que para professores e licenciandos a importância está relacionada ao fato de ser uma fonte de material, um meio de atualização e contato com a cultura e a língua estrangeira.

Tabela 03: Importância da internet para um professor de alemão

Número da questão		Importante para:	Professores		Licenciandos	
Prof.	Lic.		#	%	#	%
19	27					
		A) <i>Atualização</i>	3	17,6	1	10
		B) <i>Fonte de material</i>	1	5,9	1	10
		C) <i>Contato com a cultura e língua</i>	3	17,6	1	10
		A) e B)	4	23,6	1	10
		A), B) e C)	-	0	1	10
		B) e C)	1	5,9	2	20
		<i>Outros</i>	3	17,6	-	0
		<i>Não responderam</i>	2	11,8	3	30
		<i>Total</i>	17	100	10	100

Vimos, porém, no Capítulo 3, que a importância da internet passa também pela questão sócio-cultural. Através dela podemos não só buscar atualização, material e o contato com a língua e cultura estrangeiras, mas também encontrar ferramentas que ajudem professores a desempenhar a função transformadora da escola no sentido freireano, ou seja, a internet é importante para um professor de alemão para que ele tenha outros meios que auxiliem na tentativa de implementar a transformação social. Para tanto, não basta o simples uso e contato. É preciso interpretar, criticar e reconstruir as informações contidas na internet (Sampaio & Leite, 1999; Almeida, 2005) a fim de que elas se transformem em benefício social (Rodrigues, 2006).

Uma vez que o professor de alemão tem consciência do seu papel sócio-transformador (Freire, 1996; Teixeira, 1971; Barros, 2005), ele pode, por exemplo, buscar na internet exemplos de ações sociais positivas realizadas nos países de língua alemã que possam ser discutidos na escola, tais como a reciclagem, as medidas contra a poluição do meio ambiente e formas de se evitar o desperdício. A partir desses

exemplos e discussões, professores de alemão podem formar, com o auxílio da internet, brasileiros mais conscientes do mundo e mais críticos em relação ao meio em que vivem. Conhecer outras sociedades, outras culturas e formas de agir no mundo podem contribuir para a formação de um aluno-cidadão capaz de vislumbrar meios de transformar a sua própria realidade.

Os resultados das respostas relacionadas ao uso de tecnologia e da internet, à formação de professores e ao ensino de alemão encontram-se na Tabela 04, abaixo. As questões de número 6 (Anexo 1) e 10 (Anexo 2) visavam indagar dos participantes se seria possível integrar tecnologia ao ensino de alemão. Todos os participantes afirmaram que tal integração é possível, apesar do fato de 82,4% dos professores e 90% dos licenciandos não a terem vivenciado enquanto eles próprios eram alunos. Durante seus cursos de formação como professores de alemão não houve discussões sobre o processo de integração de tecnologias ao ensino de línguas, conforme afirmou a maioria dos professores (94,1%) e dos licenciandos (100%). Esta ausência de discussões é preocupante, pois, como já mostrado na Introdução desta dissertação, a própria LDB (1996) preconiza a “alfabetização digital” em todos os níveis e modalidades de ensino no país e, se isto não está ocorrendo na formação de professores significa que eles não estão sendo “alfabetizados digitalmente”.

Tabela 04: Integração de tecnologia e da internet ao ensino de alemão

Número da questão		Questões	Professores				Licenciandos			
Prof.	Lic.		<i>Sim</i>		<i>Não</i>		<i>Sim</i>		<i>Não</i>	
			#	%	#	%	#	%	#	%
06	10	⇒ Possível?	17	100	-	0	10	100	-	0
07	11	⇒ Vivência como aluno?	3	17,6	14	82,4	1	10	9	90
13	17	⇒ Discussões durante a formação como professor?	1	5,9	16	94,1	-	0	10	100
09	13	⇒ Preparado para trabalhar?	13	76,4	4	23,6	6	60	4	40
08	12	⇒ Implementou o uso de computadores e da internet no ensino de alemão?	10	58,8	7	41,2	-	0	10	100
20	28	⇒ Internet ameaça professores?	-	0	17	100	-	0	10	100

Mesmo sem terem experimentado como alunos a integração do uso de tecnologia ao ensino de línguas e sem terem discutido tal assunto durante sua formação profissional, 76,4% dos professores e 60% dos licenciandos dizem que se sentem preparados para trabalhar em uma instituição de ensino que tenha em seu projeto pedagógico o uso de computadores.

Enquanto os participantes afirmam sentirem-se preparados, mesmo não tendo passado por um processo de letramento digital (Sampaio & Leite, 1999), pesquisadores da área alertam que ainda é preciso realizar mais estudos e desenvolver novos métodos para que haja uma integração eficaz e consciente da tecnologia ao ensino de línguas, uma vez que os benefícios do uso de tecnologia no ensino são ainda provenientes de estudos de casos individuais (Paiva, 2005) e não podem ser, portanto, generalizados.

Os exemplos a seguir mostram algumas das justificativas dadas pelos participantes quanto a esta questão:

Exemplos dos questionários: Respostas de professores e licenciandos

Questão 9 (Prof.)/ 13 (Lic.): “Você se sente preparado para trabalhar em alguma instituição de ensino de LE que tenha em seu projeto pedagógico o uso do computador? Por que?”

Professora Carla: *“Embora não tenha feito curso, fui aprendendo muitas coisas com amigos e no trabalho e aí é uma questão de adaptar o que se sabe ao que interessa ser usado.”*

Professor Marcos: *“Acho importante a integração da nova tecnologia com o ensino de LE.”*

Professor José: *“Porque tenho o conhecimento básico para executar tais tarefas e me interessa pelo assunto.”*

Licencianda Gisele: *“Sinto-me preparada, desde que haja um treinamento prévio; pois já tenho algum conhecimento.”*

Licencianda Celeste: *“Acredito que falta na faculdade uma matéria específica aliando o computador e LE.”*

Licencianda Sonia: *“Porque tenho experiência com o uso de computadores e além de já ter feito curso.”*

Analisando as justificativas acima, podemos perceber que os professores Carla e José dizem ter conhecimentos básicos sobre o assunto e que, provavelmente, por fazerem uso pessoal de computadores, acreditam que seriam capazes de trabalhar com tecnologia em uma instituição de ensino. José afirma simplesmente que considera importante a integração de tecnologia ao ensino. Estas três justificativas dos professores preocupam, visto que a integração do uso de computadores ao ensino não seria um processo simples e de mera adaptação do uso pessoal para o uso didático. A licencianda Sonia é da mesma opinião desses professores e afirma que suas experiências pessoais com computadores são suficientes para que ela se sinta preparada para integrar a tecnologia ao ensino. Já as licenciandas Gisele e Celeste referem-se à questão da preparação profissional para realizar tal integração. A primeira afirma já ter algum conhecimento e destaca a importância de haver um

treinamento prévio, uma formação adequada como condição para se sentir preparada. A segunda traz a questão da necessidade de haver alguma matéria na faculdade que a prepare para enfrentar os desafios didáticos da integração de tecnologia ao ensino. As respostas dessas duas licenciandas reforçam a importância da discussão e da presença de um processo de letramento digital durante a formação docente (Capítulo 3, seções 3.4 e 3.5).

A Tabela 4, acima, nos mostra ainda que, curiosamente, 58,8% dos professores já implementaram o uso de computadores e da internet no ensino de alemão, apesar do fato da maioria destes profissionais não ter vivenciado nem discutido o assunto quando alunos. Desses 58,8% professores, somente 17,6% responderam por extenso como realizavam estas atividades. Vejamos abaixo as três respostas obtidas:

Exemplos dos questionários: Respostas dos professores.

Questão 24a (Prof.): “Você já usa computadores e a internet para desenvolver suas atividades com os alunos? Como?”

Professora Nádia: *“Levo, principalmente, exercícios e matérias jornalísticas com temas da atualidade. Além disso, indico sites que os alunos podem visitar dependendo do que eles querem e precisam, já que onde leciono não há computadores para os alunos.”*

Professor Marcos: *“Em diversas atividades, p.ex. busca de informações para confecção de tarefas, projetos, apresentações, etc.”*

Professor João: *“Na busca de temas atuais para ilustrar a matéria que está sendo trabalhada e mandar emails...”*

Embora 58,8% dos professores tenham afirmado que já implantaram o uso de computadores ao ensino de alemão e somente 17,6% deles detalharam este uso, não podemos afirmar que todos estes 58,8% profissionais já estejam integrando de fato o uso de computadores e da internet ao ensino. Além disso, os tipos de atividades declarados se resumem a levar material informativo para sala de aula, fazer pesquisa

e redigir E-mails. Assim, o computador e a internet figuram majoritariamente no processo de ensino / aprendizagem de língua alemã como fontes conhecimento. A tecnologia pode auxiliar na transformação, na reconstrução do conhecimento, mas não é ela quem o reconstrói. Demo (2004: 16) ilustra esta situação afirmando que se gravarmos em 10 computadores o mesmo arquivo, ele será o mesmo em todos, porque o computador não é capaz de transformar e reconstruir esse conhecimento, ele apenas processa informação. Cabe ao indivíduo, a partir de suas habilidades biológicas e sócio-históricas, dinamizar e reconstruir essa informação, esse conhecimento.

Os dados da questão 22 dos questionários respondidos por licenciandos mostram que 70% deles afirmaram que já atuam como professores de alemão, mas que ainda não usam computadores nem a internet em suas práticas docentes.

Dessa forma, pode-se constatar que tanto a maioria dos licenciandos quanto a dos professores não tiveram discussões na faculdade, não experimentaram nem o uso de computadores nem da internet no aprendizado de alemão como alunos e ainda não implementaram este uso em suas práticas.

Além disso, cumpre destacar que atividades de interação síncrona oferecidas pela internet e que podem contribuir para a construção do conhecimento em língua estrangeira (Capítulo 4, seção 4.4) ainda não são usadas por estes participantes, para o ensino de alemão. Dentre os possíveis motivos que levam à ausência deste tipo de atividade encontram-se a falta de recursos técnicos no ambiente de trabalho e a falta de preparação metodológica dos docentes.

A Tabela 04 (p. 100) mostra-nos, por fim, o que os participantes deste estudo teriam a dizer sobre a crença de que a internet estaria colocando em risco a carreira docente. Assim como outras invenções tecnológicas puderam representar uma ameaça a certas atividades, como o VHS ou DVD ao cinema ou o celular ao telefone fixo, há quem diga que a internet é uma ameaça aos professores de língua. Nenhum dos participantes acredita que ela seria uma verdadeira ameaça à profissão. Observemos abaixo algumas das justificativas de professores e licenciandos:

Exemplos dos questionários: Respostas de professores e licenciandos.

Questão 20 (Prof.) / 28 (Lic.): “Você acha que a internet pode ser uma ameaça ao professor de língua alemã?”

Professora Cláudia: *“Nunca o professor/ser humano será substituído, a máquina depende de nós.”*

Professor Pedro: *“Porque sempre vamos precisar da ferramenta humana.”*

Professora Bianca: *“O PC não pensa, não planeja, não ama seus alunos.”*

Licenciando Carlos: *“A internet não é uma ameaça a nenhum professor, pois nada é mais importante que o contato direto professor-aluno.”*

Licencianda Juliana : *“O contato humano, as relações humanas são sempre necessários na nossa vida. A internet se bem utilizada, aproxima pessoas e é ótima ferramenta de pesquisa e aquisição de conhecimento.”*

Estas respostas ilustram como professores e licenciandos estão seguros dos seus papéis como profissionais do ensino e que mesmo que a internet traga novas possibilidades, ela sempre precisará de profissionais qualificados que a transformem em um ambiente de ensino e aprendizado acessível e de qualidade (ensino virtual) ou em mais um instrumento para atividades didáticas (ensino presencial).

Para os participantes, o aspecto humano da relação professor-aluno ratifica a importância do professor no processo de ensino-aprendizagem de alemão. Tal fato pode indicar que professores e licenciandos estão cientes de que, mesmo com o avanço tecnológico, o professor é um elemento-chave no ensino (Capítulo 1) e no progresso da sociedade (Capítulo 2, seção 2.1) e que o “outro” é essencial para a interação e que o conhecimento é sócio-historicamente contruído (Capítulo 4, seção 4.3).

A seguir, as Tabelas 5a e 5b resumem uma série de questões dos questionários que tinham como objetivo levar os participantes a uma reflexão sobre o uso de tecnologia no ensino de alemão. Vejamos, primeiramente, a Tabela 05a e alguns exemplos de respostas.

Tabela 05a: Reflexões sobre a integração de tecnologia ao ensino de alemão

Número da questão		Respostas	Professores		Licenciandos	
			#	%	#	%
Prof.	Lic.					
10	14					
⇒ O que é integrar tecnologia ao ensino ?		A) <i>Participar da revolução tecnológica</i>	10	58,8	1	10
		B) <i>Preocupação com os alunos</i>	3	17,6	4	40
		C) <i>Outros</i>	2	11,8	2	20
		<i>Não responderam</i>	2	11,8	3	30
		Total	17	100	10	100
Prof.	Lic.		#	%	#	%
12	16					
⇒ O que é necessário para integrar tecnologia ao ensino?		A) <i>Formação de professores</i>	7	41,2	3	30
		B) <i>Equipamento</i>	1	5,9	4	40
		C) <i>Incentivo</i>	1	5,9	1	10
		A) e B)	3	17,6	-	0
		B) e C)	3	17,6	-	0
		<i>Não responderam</i>	2	11,8	2	20
		Total	17	100	10	100

A primeira questão proposta foi “*O que é integrar tecnologia ao ensino?*”. Para 58,8% dos professores e para 10% dos licenciandos, integrar tecnologia ao ensino de alemão seria participar da revolução tecnológica. Esta, por sua vez, é definida por Schaff (Capítulo 2, seção 2.1) como a terceira revolução tecnológica que o ser humano está vivendo e tendo que aprender a lidar com os adventos tecnológicos desta revolução. Observemos as respostas dos participantes:

Exemplos dos questionários: Respostas de professores e licenciandos.

Questão 10 (Prof.)/ 14 (Lic.): “O que é integrar a internet ao ensino de alemão?”

Professora Carla: “*Modernizar.*” (Participar da revolução tecnológica)

Professora Ana: “*É não ignorar a existência das novas tecnologia.*” (Participar da revolução tecnológica)

Licenciando Rafael: *“É se adaptar ao mundo moderno.”* (Participar da revolução tecnológica)

Outros três professores e quatro licenciandos definiram o que seria esta integração demonstrando uma preocupação com os alunos, como por exemplo:

Exemplos dos questionários: Respostas de professores e licenciandos.

Questão 10 (Prof.)/ 14 (Lic.): “O que é integrar tecnologia ao ensino de alemão?”

Professor João: *“É tornar o ensino mais moderno e atraente para os alunos, mas sem me desfazer de outros métodos, antigos, mas efetivos.”* (Preocupação com os alunos)

Professor Tereza: *“Se aproximar da realidade dos alunos.”* (Preocupação com os alunos)

Licenciando Flávio: *“Na minha opinião é juntamente dos alunos montar um site do idioma em questão, ou facilitar a vida dos alunos por meio de algum site.”* (Preocupação com os alunos)

Licenciando Mariana: *“É facilitar a vida do aluno.”* (Preocupação com os alunos)

Esta preocupação dos professores com os alunos, embora aparentemente adequada, pode também ser um sinal de insegurança. De acordo com Bertocchi (Capítulo 4, seção 4.2) há entre os professores uma sensação de atraso, de que eles estão perdendo alguma coisa e por isso sentem uma preocupação com “o se mostrar moderno” e saber tanto quanto os alunos sobre as inovações tecnológicas. Ser moderno é, porém, ser capaz de definir e comandar a modernidade (Capítulo 4, seções 4.2 e 4.3) e isso só pode ser feito através da “escola como um espaço social de construção crítica do conhecimento” (Demo, 2004; Almeida, 2005).

Entretando, vimos também na Introdução deste trabalho que o ato de integrar tecnologia ao ensino vai mais além do que o que foi comentado pelos participantes. Segundo a LDB (1996), Sampaio & Leite (1999) e Almeida (2005), integrar tecnologia ao ensino é, independente do nível e modalidade desse ensino, um dever

social da escola, e esta, por sua vez, tem a função de participar e influenciar na construção do conhecimento social e de democratizar a informação e o conhecimento.

Além disso, sabemos que a simples presença de recursos tecnológicos em instituições de ensino não garantem um ensino eficaz e de qualidade. A Tabela 05a nos mostra ainda que professores e licenciandos, ao serem questionados sobre o que seria necessário para a integração de tecnologia ao ensino, apontam não só a formação de professores, mas também a existência de equipamentos adequados e incentivos por parte da instituição de ensino. Alguns exemplos das necessidades apontadas pelos professores e licenciandos são:

Exemplos dos questionários: Respostas de professores e licenciandos.

Questão 12 (Prof.)/ 16 (Lic.): “O que é necessário para a integração de tecnologia ao ensino?”

Professora Ana: *“É necessário que a entidade de ensino esteja bem equipada e que seja incentivado, por parte dos coordenadores de ensino, o uso de novas tecnologias.”* (Equipamento e incentivo)

Professora Nádia: *“É necessário, primeiro, que haja capacitação para os professores.”* (Formação de professores)

Professora Cláudia: *“Que a escola tenha computadores.”* (Equipamento)

Licencianda Juliana: *“É necessário que escolas e cursos possuam aparato adequado e professores sejam treinados.”* (Formação de professores e equipamento)

Conforme discutido no Capítulo 3, seção 3.5 do presente estudo, não basta para a integração de tecnologia ao ensino somente equipamentos tecnológicos, como apontado pela maioria dos licenciandos e mostrado na Tabela 05a. Mesmo uma instituição de ensino equipada tecnologicamente pode não ter professores letrados digitalmente, e isto faz com que estes dependam excessivamente de técnicos para a realização de atividades e não consigam dominar a tecnologia de modo que seu uso favoreça a aprendizagem. O simples manuseio de ferramentas tecnológicas não é sinônimo de letramento (Soares, 2002; Almeida, 2005). É preciso, antes de tudo, desenvolver ações que formem professores letrados digitalmente com competência

para resolver situações do cotidiano e da vida profissional, professores que façam um uso crítico das tecnologias e consigam inserir-se no mundo digital como leitores ativos e produtores do conhecimento.

Ademais, é necessário que haja formação de “professores do futuro” de acordo com os ideais defendidos por Demo (2004) e discutidos no Capítulo 4, seção 4.2, deste trabalho. Professores que tenham consciência de que o uso de tecnologia no ensino não é aprendizagem em si. Integrar tecnologia ao ensino é uma ação que pode levar e favorecer à construção do conhecimento, mas outras ações paralelas são necessárias.

A Tabela 05b, abaixo, apresenta dados de duas importantes questões dos questionários: a primeira sobre a influência da tecnologia na relação professor-aluno e a segunda sobre as mudanças do papel do professor na escola e na sala de aula mediante o processo de integração de tecnologia ao ensino.

Tabela 05b: Reflexões sobre a integração da tecnologia ao ensino de alemão

Número da questão		Questão	Professores				Licenciandos			
			<i>Sim</i>		<i>Não</i>		<i>Sim</i>		<i>Não</i>	
Prof.	Lic.		#	%	#	%	#	%	#	%
14	18	⇒ Há influências na relação professor-aluno?	16	94,1	1	5,9	6	60	4	40
15	19	⇒ Há mudanças no papel do professor?	15	88,2	2	11,8	6	60	4	40

Para 94,1% dos professores e 60% dos licenciandos, a integração da tecnologia ao ensino de alemão pode influenciar a relação professor-aluno de três formas: i) aproximando professor-aluno; ii) motivando a autonomia do aluno no processo de ensino / aprendizado; iii) melhorando a imagem dos professores perante seus alunos. Vejamos abaixo alguns exemplos destas possíveis influências, segundo os participantes:

Exemplos dos questionários: Respostas de professores e licenciandos.

Questão 14 (Prof.)/ 18 (Lic.): “Você acha que a integração da tecnologia ao ensino poderia influenciar a relação professor-aluno?”

Professora Ana: “*Os alunos, em sua maioria, se interessam bastante por novas tecnologias. Portanto, um professor que está atento aos novos avanços tecnológicos é bem visto pelos alunos.*” (Imagem do professor perante alunos)

Professora Bianca: “*O professor passa a ser mais bem aceito. (Nossa!!! Ele também entende de computador!!!)*” (Imagem do professor perante alunos)

Professor José: “*Contribuir para desenvolver a autonomia do aluno e colocá-lo como figura central no processo de ensino e aprendizagem.*” (Autonomia do aluno)

Licencianda Gisele: “*Se o professor tiver tempo para conversar e tirar dúvidas dos seus alunos através do computador, emails, essa relação seria mais intensa.*” (Aproximando professor-aluno)

A questão da autonomia que o aluno pode desenvolver, na medida em que se integra a tecnologia ao ensino, não é muito detalhada nas respostas dos participantes. Por um outro lado, é interessante notar mais uma vez a preocupação dos professores com sua imagem diante dos alunos. Essa preocupação pode ser interpretada como medo dos professores de perder o seu “poder” sobre os alunos, ou seja, pode estar aflorando um sentimento de que a hierarquia na relação professor-aluno há muito tempo internalizada esteja sendo subvertida, uma vez que os alunos teriam maiores e mais rápidos acesso ao conhecimento (Capítulo 4, seção 4.2). Tal subversão pode fazer com que professores se preocupem com sua imagem diante dos alunos e façam questão de estarem atentos às inovações tecnológicas para que possam de alguma forma reafirmar sua posição superior.

Com relação ao seu papel, para 88,2% dos professores e 60% dos licenciandos, o professor, mediante a integração da tecnologia ao ensino na escola e na sala de aula, assume novos papéis. Os participantes tecem comentários acerca da descentralização da sala de aula e do desenvolvimento de autonomia dos alunos. Vejamos alguns exemplos:

Exemplos dos questionários: Respostas de professores e licenciandos.

Questão 15 (Prof.)/ 19 (Lic.): “O papel do professor na escola e na sala de aula poderia mudar devido à integração da tecnologia ao ensino?”

Professora Ana: “*O professor atuaria mais como mediador do processo de ensino-aprendizagem.*” (Descentralização)

Professor João: “*O professor deixa de ser o único responsável pelas correções e passa a atuar mais como orientador.*” (Descentralização)

Professor Luiz: “*O aluno passaria a ter mais autonomia na medida em que aprende a associar tecnologia ao estudo.*” (Autonomia do aluno)

Licencianda Mariana: “*O aluno terá uma maior autonomia na aprendizagem.*” (Autonomia do aluno)

Licencianda Juliana: “*Já que o aluno tem a possibilidade de ser mais autônomo no processo de ensino-aprendizagem com a tecnologia o aluno teria consciência do seu papel de aprendiz, da sua responsabilidade neste processo.*” (Autonomia do aluno)

Desta forma, percebemos que, para alguns participantes, o professor passa a desempenhar um papel de mediador e orientador do aprendizado mediante a integração da tecnologia ao ensino. Para outros, esta integração faria com que uma maior autonomia para o aluno fosse desenvolvida.

Porém, trata-se de um grande engano pensar que só agora, com a possibilidade de integração de tecnologia ao ensino, deve o professor atuar mais como orientador do processo de ensino-aprendizagem e que ele deva desenvolver mais a autonomia do aluno. Há anos, estas são as características essenciais do papel de qualquer educador defendidas por pesquisadores como Freire (1996), Teixeira (1971) e mais recentemente por Demo (2004) (Capítulo 4, seções 4.2 e 4.3).

Infelizmente os ideais educacionais acerca do papel do professor defendidos pelos autores supracitados estão ainda distantes da realidade brasileira e por isso se acredita que o professor assume novos papéis com a integração de tecnologia ao ensino. Na nossa realidade, os professores têm poucas oportunidades de atualização,

de se manterem como “eternos aprendizes” (Demo 2004: 100), de aprenderem a reconstruir o conhecimento e, assim, fazê-lo com seus alunos, de se aperfeiçoarem tecnologicamente e, ainda, de promoverem a interdisciplinaridade.³⁸ São estas as características que devem estar presentes na formação do professor do futuro (Demo, 2004). Professor do futuro, não por causa das tecnologias, mas porque não cabe mais pensar em um professor tão distante desses ideais.

7.2 Avaliação discursiva: professores e alunos

A partir da análise das transcrições das cinco entrevistas e dos grupos de enfoque, complementamos o estudo do discurso de professores e alunos. Tomamos por princípio de que tanto professores quanto alunos ao participarem de um processo de interação social tomam uma *Atitude* (Martin & White, 2005), ou melhor, durante o momento de interação proposto por esta pesquisa, professores e alunos posicionam-se em relação ao processo de integração de tecnologia, em especial da internet, ao ensino presencial de alemão como língua estrangeira. A Figura 06, a seguir, propõe algumas questões relacionadas a *Afeto direto*, *Julgamento direto* e *Apreciação de valor*, categorias investigadas nos dados, e que estão ligadas à atitude, na Teoria da Valoração.

Figura 06: *Atitude*

Atitude	
<i>Afeto</i>	O que sentem professores e alunos acerca do processo de integração da internet ao ensino de alemão como LE?
<i>Julgamento</i>	Como professores julgam o comportamento de seus alunos e de outros professores com relação ao uso da internet no ensino? Como alunos julgam o comportamento dos professores e de outros alunos com relação ao uso da Internet para fins escolares?

³⁸ Estas dificuldades enfrentadas pelos professores devem-se, muitas vezes, à pouca valorização da profissão em termos, principalmente, de salário. Professores com remuneração baixa são obrigados a trabalhar em várias instituições de ensino, fazem dupla e até tripla jornada de trabalho e, assim, não lhes resta tempo para se manterem como aprendizes.

<i>Apreciação de valor</i>	Como professores e alunos apreciam o processo de integração da internet ao ensino de alemão em si? Este processo vale a pena?
----------------------------	---

7.2.1 – Afeto

Atitudes de *Afeto* foram encontradas nos discursos dos professores ao falarem como se sentem diante do processo de integração da internet ao ensino. Vejamos, abaixo, algumas ocorrências encontradas:

Atitudes de *Afeto*: respostas dos professores

Ocorrência 1 – (Entrevista 2, linhas 177 a 186)	
Afeto, negativo, direto	
Pesquisadora	E você se sente preparada para trabalhar em alguma instituição de ale-- de ensino de alemão que tenha: no projeto pedagógico o uso do computador? Que cê tenha que trabalhar com o computador?
Rebeca	Ah, <u>não me sinto tão preparada Não</u> . Porque a: tudo que eu sei a:: foi fruto do curso que eu fiz né, “DaF und Internet” ³⁹ pela APA e o pouco que eu mesmo vou buscando nos sites, dos livros didáticos que a =
Rebeca	= gente usa. Eu sempre vou nos sites procuro exercícios extra mas=
Pesquisadora	Humhum
Rebeca	=só de assim <u>eu não me sinto preparada não</u> .

Atitudes de *Afeto*: respostas dos professores

Ocorrência 2 – (Entrevista 5, linhas 532 a 536)	
Afeto, negativo, direto	
Helena	As vezes eu resisto também de fazer coisas muito elaborada porque <u>eu tenho medo</u> de na hora a técnica não funcionar e ai a gente chama fulano ... chama não sei o que. E a turma toda lá crianças né e a =
Pesquisadora	Ham

³⁹ “DaF (Deutsch als Fremdsprache) und Internet” foi o título do seminário de formação continuada oferecido pela autora através da APA-Rio e significa em português “Alemão como LE e internet”.

Helena	= coisa não anda enfim né aquelas coisas
--------	--

Atitudes de *Afeto*: respostas dos professores

Ocorrência 3 – (Entrevista 4, linhas 203 a 207)

Afeto, positivo, direto

Pesquisadora	Mas você acha que você então se sente preparado pra trabalhar em uma instituição que tenha internet porque você vai buscar uma coisa e usar na sala de aula
Eduardo	<u>Eu me sinto</u> porque é uma coisa prática ... uma coisa corriqueira pra mim

Podemos perceber, através da resposta da professora Rebeca que ela ainda não se sente preparada para trabalhar com computadores, porque sua única possibilidade de aprender e discutir sobre o assunto foi por ocasião do seminário de formação continuada da APA-Rio. Rebeca expressa sua emoção com o auxílio do verbo “sentir” acompanhado do advérbio de negação “não”, resultando, assim, uma manifestação de *Afeto, negativo, direto*. Já a professora Helena faz uso do substantivo “medo” para expressar seu sentimento negativo com relação ao fato da tecnologia não funcionar.

Da mesma forma, Helena se posiciona acerca do uso da internet no ensino manifestando *Afeto, negativo, direto*. A presença deste tipo de sentimento entre esses participantes vai ao encontro do que foi discutido por Bertocchi (2005) (Capítulo 4, seção 4.2). Os professores têm uma sensação de atraso, de preocupação devido ao fato de não terem passado por um processo de letramento digital.

Eduardo, porém, através do uso do verbo “sentir”, que tem implícito o complemento “preparado”, afirma estar pronto para trabalhar com computadores devido à sua familiaridade com a tecnologia, manifestando, assim, *Afeto, positivo, direto*. Para este professor, o uso corriqueiro da internet faz com que ele se sinta preparado para usá-la também na vida profissional.

Vale acrescentar que outras manifestações de *Afeto* foram encontradas em momentos em que os alunos relatam a importância do computador em suas vidas. Os alunos demonstram grande afeição pelo computador: “*Computador é vida!*”;

“Computador é meu braço.”; “O meu computador é um parente da família.”; “Sem o meu computador eu morro!” (Alunos da 1ª e 2ª série do Ensino Médio).

7.2.2 – Julgamento

Atitudes de *Julgamento* foram encontradas tanto no discurso de professores quanto de alunos. A professora Helena, ao relatar qual procedimento adota ao trabalhar com computadores, afirma que uma das dificuldades é fazer com que os alunos trabalhem em duplas. A professora julga de forma negativa o comportamento das crianças de hoje através do uso de dois adjetivos “individualistas” e “egoístas” e defende seu posicionamento destacando a importância dos alunos aprenderem a trabalhar em conjunto. Observemos sua Atitude:

Atitudes de *Julgamento*: respostas dos professores

Ocorrência 1 – (Entrevista 5, linhas 195 a 201)

Julgamento, estima social, negativo, direto

Helena	É porque ai fica difícil o trabalho e... e eu acho que o trabalhar em dupla em computador é ... é bom mesmo que tenha ... que ... que sobre algum computador eu prefiro que eles trabalhem em dupla porque a parte de integração né de ... de ... da parceria do trabalho em conjunto é uma coisa muito difi-- ... muito importante nas <u>crianças de hoje</u> que são muito <u>individualistas egoístas</u> e né assim não tem ... assim tem que ter esse trabalho conscientemente.
--------	---

Os alunos tomam Atitudes de *Julgamento* ao relatarem de forma positiva direta o comportamento da professora de alemão no laboratório de informática da escola (ocorrência 2 abaixo). Eles julgam o comportamento da professora no laboratório através do uso da expressão “mais light” e este julgamento, por não ter implicações legais, é classificado como de *estima social*. Podemos perceber também através do trecho abaixo, que o objetivo da professora ao levar os alunos para o laboratório de informática parece ser mesmo o de propiciar um momento de descontração, uma vez que os alunos relatam que realizam atividades de caráter

lúdico no laboratório, “um jogo em alemão”; “encaixar os estados no mapa da Alemanha”.

Atitudes de *Julgamento*: respostas dos alunos da 2ª série do Ensino Médio

Ocorrência 2 – (Grupo de enfoque 2, linhas 491 a 501)	
Julgamento, estima social, positivo, direto	
Pesquisadora	Humhum. E então vocês acham que por exemplo a relação de vocês ... relação professor-aluno só com essa professora que você falou que na ... no laboratório é melhor cê acha que ela é mais descontraída?
Paula	É sim ... <u>é mais light</u> no laboratório
Angela	↓É ... <u>é sim</u>
Pesquisadora	Que que ela faz no labor- ela conversa mais?
Valter	É por exemplo as vezes também a aula dela ela leva a gente pro laboratório sei lá pra botar um jogo em alemÃO
Pesquisadora	(Ri)
Valter	(rindo) às vezes pra encaixar os estados no mapa da Alemanha

7.2.3 – Apreciação

Atitudes de *Apreciação* ocorreram com maior frequência. Professores e alunos avaliam de diferentes formas o processo de integração da internet ao ensino de alemão. Para os primeiros, os professores, este processo está sendo realizado em perfeitas condições. Observemos a primeira ocorrência apresentada abaixo:

Atitudes de *Apreciação*: respostas dos professores

Ocorrência 1 – (Entrevista 5, linhas 59 a 66 / 70 a 86)	
Apreciação, valor, positiva, direta	
Pesquisadora	O que aconteceu com a escola?
Helena	É a escola entendeu que eles aprenderem somente a ferramenta Informática né ou aprender a usar excel ... aprender a usar determinados ... determinadas é:: programa não era suficiente e não ... não cobria na verdade não tinha sentido ... na verdade dentro do contexto pedagógico da escola. Então fez se uma readaptação e os alunos tem agora A DEScobrir e agora alunos e professores tem a disposição o laboratório (...)

<p>Pesquisadora Helena</p>	<p>Então seria ... então o professor de alemão vai com o seu grupo pra lá e pesquisa na internet faz o trabalho monta não sei o que o busca não sei o que junto com informa -- a se precisar da informática tem o professor lá e tem o professor de alemão junto com os alunos fazendo o seu trabalho. Que é diferente do projeto como a gente tinha antes que não necessariamente o professor de alemão podia tá presente no trabalho que a informática fazia naquela disciplina com informática né. Então assim em alemão a gente não fazia isso basicamente porque não fazia sentido nenhum eles fazerem com a língua estrangeira que o professor de informática não dominava = Não sabe =Então esse formato a gente na verdade já praticava no ano passado principalmente nas tardes e esse ano na verdade isso virou uma prática pra todas disciplinas e <u>tem funcionado SUPER bem</u> não com grandes projetos só mas com pequenos é ... é unidades Unterrichtseinheiten assim vamos ... vamos trabalhar tal tópico</p>
--------------------------------	---

Inicialmente, é importante lembrar que Helena é a professora entrevistada que também atua como coordenadora de alemão do Ensino Médio da escola, na qual os outros dois professores do Ensino Fundamental entrevistados também trabalham e os alunos dos grupos de enfoque estudam. Na passagem acima, percebe-se que no ano de 2005 a escola adota uma nova forma de trabalhar com o laboratório de informática.

Até então, a disciplina de informática era oferecida pela escola como mais uma disciplina da grade curricular e nela eram trabalhados programas e conceitos da informática sem que houvesse uma relação com as outras disciplinas. Em 2005, o sistema de funcionamento do laboratório mudou. A partir de então, professores de todas as disciplinas podem, mediante um agendamento prévio, utilizar o laboratório de informática e trabalhar os conteúdos de sua própria disciplina.

Segundo a coordenadora e professora, este novo modo de uso do laboratório “tem funcionando SUPER bem”. Esta expressão mostra uma Atitude de apreciação positiva, direta, de valor, já que indica que está valendo a pena usar o laboratório de informática para as aulas de alemão. Sendo assim, pode-se afirmar que tal mudança representa um passo da escola no sentido de não mais enxergar a informática como

algo isolado das outras disciplinas, mas como algo que possa fazer parte também de outras matérias, inclusive de alemão. A abertura do laboratório de informática para todas as disciplinas significa também que a escola está tentando integrar a internet ao ensino de modo interdisciplinar. A coordenadora acrescenta que neste primeiro ano de acesso ao laboratório ainda são poucos os professores que se aventuram a marcar suas aulas neste novo ambiente, mas que todos podem contar com a presença e ajuda de um técnico para a solução de problemas em todas as aulas.

Se por um lado pode-se observar que a escola “abriu as portas” do laboratório para todos os professores, encontramos por outro lado professores ainda distantes, que não se “aventuraram” a usá-lo. Isto nos mostra mais uma vez que a simples presença de máquinas não garante a integração da tecnologia ao ensino e nem o seu uso adequado. É preciso oferecer uma formação continuada para estes docentes que já estão nesta escola para que eles possam se familiarizar teórico e metodologicamente com o uso crítico da internet com fins didáticos (Capítulo 3, seções 3.4 e 3.5)

Em uma outra entrevista, o professor André, do Ensino Fundamental, relata que já está sendo feito o processo de integração da internet ao ensino de alemão. Como podemos perceber através da passagem abaixo (Ocorrência 2) há uma possível confusão de conceitos.

Atitudes de *Apreciação*: respostas dos professores

Ocorrência 2 – (Entrevista 3, linhas 163 a 175/ 205 a 211)	
Apreciação, valor, positiva, direta	
Pesquisadora	E como professor de alemão você já implementou isso? Cê já trabalhou com a internet com seus alunos diretamente?
André	Não assim para aula. É eu: já fiz uma ... uma aqui esse ano já Fizemos alguns testes de avaliações digitais né e funcionou <u>foi PERFEITO</u> né os alunos saíram daquela tradicional folha de papel tem que escrever a resposta. Então eles fizeram alguns testes on-line ... on-line, não digitais né. Os testes foram para dentro do computador e eles chegavam lá e digitavam a resposta e o computador dava o resultado na hora. Então já temos disponibilizados aqui na escola. Sempre que nós quisermos a gente pode é marcar um teste on line...digital com as crianças então já foi feito esse uso. Agora eles usarem a internet por exemplo mesmo nunca foi feito.

Pesquisadora	(...) Que ... que tipo de conteúdo era este teste? Era um teste de múltipla escolha?
André	Era um teste de múltipla escolha e eles tinham que fazer um dos testes que eles fizeram né. Era um teste de W-Fragen e Verb-Fragenné. Então eles tinham lá a pergunta a resposta e eles tinham que ver qual era a pergunta. Três opções só marcar agora a pergunta para aquela resposta. ⁴⁰

O professor entrevistado confunde “uso da internet” ora com “teste digital” e ora com “teste online”. De acordo com o seu relato, o que a escola realizou uma vez foi um teste de múltipla escolha no computador. Tal atividade pode até significar uma tentativa de integração de computadores, ou até da internet, ao ensino, mas da forma como foi feita significa na realidade somente uma transferência do conteúdo do papel para a tela.

A atividade tinha um caráter avaliativo e foi denominada “teste digital” e André faz uma apreciação de valor, positiva e direta, através da expressão “foi PERFEITO”. Lembramos aqui que Demo (2004) alerta-nos para o fato de que o computador só processa informação e não constrói conhecimento (Capítulo 4, seção 4.3). O que estes alunos fizeram na escola foi uma atividade simples de apertar teclas e marcar a opção correta no teste.

Entretanto, André explica que o alunos gostaram muito de fazer o “teste digital” por se tratar do primeiro contato deles com o computador dentro da escola. Para o professor, a realização deste tipo de teste também foi bastante positiva devido ao fato do computador oferecer imediatamente os resultados dos alunos, poupando-lhe tempo com a correção de provas. Além disso, os alunos realizaram este teste de forma mais rápida do que quando os testes são feitos no papel, complementa o professor.

Na ocorrência 3, a professora Helena ao relatar como é feito o trabalho de pesquisa no laboratório de informática explica que atua orientando os alunos na construção de seus próprios textos a partir de diferentes fontes da internet. Para a professora, o trabalho no laboratório com a internet é considerado mais rico do que

⁴⁰ W-Fragen, em português seriam as perguntas “Qu” (que, quando, qual, quanto etc) e Verb-Fragen as perguntas que se iniciam com verbos.

aquele em sala de aula com livros e revistas, sendo sua apreciação, portanto, de valor, positiva e direta, e expressa pela oração “É mais rico”.

Além disso, Helena é da opinião de que este tipo de trabalho com a internet favorece o aprendizado dos alunos como um todo, não só em relação ao aprendizado de língua alemã, “eles não aprendem só alemão”. Observemos, abaixo, seu posicionamento.

Atitudes de *Apreciação*: respostas dos professores

Ocorrência 3 – (Entrevista 5, linhas 250 a 267)	
Apreciação, valor, positiva, direta	
Pesquisadora Helena	Vai construindo aos poucos o texto? Isso, quem não dá conta ainda a gente sabe quem não dá conta vai sentando e vai trabalhando com eles é um trabalho completamente diferente mais ou menos porque trabalho de língua é igual né
Pesquisadora	É porque o que você poderia tá fazendo na sala de aula com revistas ...com livros e eles também poderiam este tipo de pesquisa fazendo esse tipo de pesquisa né mas ai só o fato de ir pro laboratório já e pra internet..=
Helena	<u>É mais rico</u>
Pesquisadora	=É mais rico
Helena	= Porque eles podem enxerTAR texto ... eles podem pegar duas fontes ... três fontes e fazer e tem gente que se atrapalha e ai aprende que três fontes é mais complicado que uma fonte mais que mais rico que uma fonte né tudo isso é aprendizado pra eles são adolescentes eles aprendem TUDO né. E <u>eles não aprendem só alemão</u> ... aprendem em vida eles aprendem em comportamento ... eles aprendem muito mais que alemão.

Dando continuidade à entrevista, no trecho abaixo, a pesquisadora pergunta como a professora se sente no laboratório. Helena aprecia de forma positiva direta o trabalho neste ambiente através da expressão “muito tranquilo” e relata como os alunos avaliam o processo de integração da internet ao ensino de alemão. Para ela, os alunos dizem nada aprender por não terem consciência do processo. Porém, se retomarmos as idéias de Kotz (2005) e Demo (2004) apresentadas no Capítulo 4, seção 4.4, veremos que para o sucesso da realização de uma atividade de pesquisa é necessário um prévio e minucioso planejamento que inclui uma fase final de

apresentações de resultados e debates de caráter crítico. Esta é uma forma do aluno expor o que foi realizado, refletir e discutir com o professor e os colegas, levando-o a uma tomada de consciência do seu próprio aprendizado. Se o professor não estiver consciente disto e não realizar tais etapas, ele achará que são os alunos que não estão conscientes do processo de aprendizado.

Atitudes de *Apreciação*: respostas dos professores

Ocorrência 4 – (Entrevista 5, linhas 268 a 288)	
Apreciação, valor, positiva, direta	
Pesquisadora	Humhum. E você acha qual a sua impressão? Como é a sua ... como é que você se sente ali naquele laboratório com alunos?
Helena	<u>Muito tranquilo</u> . Tem alunos que ... que dizem assim professora eu não aprendo nada com isso né Fa-zen-do O PRÓPRIO TEXTO fazendo né como é ... como é projeto que eles dizem que não aprende nada. Eles não devem ter CONSCIÊNCIA que aprendem. Tem outros que fazem com uma certa facilidade e resolve o problema logo e aí vem o problema da indisciplina entre parênteses e ... tem outros que dão conta com a devida dificuldade e isso faz né isso é
Pesquisadora	É porque eu ouvi de alguns falando que eles não aprendem nada que eles tudo que eles fazem na internet aqui eles podem fazer em casa. Então não é o que eles esperam
Helena	<u>É mais ou menos e em casa eles não tem o professor que vai Sentar e vai dizer senta aqui olha aqui como é que é ... como é que você pode refazer ...</u> como é que é isso né a gente não pode juntar essa informação com essa. Na verdade não é alemão é em qualquer né em qualquer =
Pesquisadora	Correto
Helena	= ... disciplina pode ser utilizada e essa ... essa construção.

Ainda sobre a Ocorrência 4, acima, quando a pesquisadora coloca a opinião dos alunos sobre o uso da internet na escola, a professora se defende e diz que o lado positivo do trabalho de pesquisa na escola é que há um professor ao lado dos alunos orientando. A professora, desta forma, mostra que quer marcar seu espaço, que ela é importante para o aprendizado do aluno e para a construção do conhecimento.

Como veremos, a seguir, não é sempre que os alunos da segunda série do Ensino Médio avaliam positivamente este tipo de orientação da professora. Para eles

ainda há muito controle no trabalho realizado no laboratório, visto que tudo deve ser feito como o professor exige.

Primeiramente, na Ocorrência 5, os alunos avaliam de forma positiva o fato da professora levá-los até ao laboratório de informática. Eles manifestam apreciação de valor, positiva direta, através da expressão “ah é ótimo né” e afirmam que o fato de ir ao laboratório é uma tentativa de “unir o útil ao agradável” e sair um pouco da sala de aula tradicional e, principalmente, do modo tradicional de “aula”.

Freire (1996) critica este modo tradicional de ensino, denominando-o como uma “cantiga de ninar” (Freire 1996: 96) e a aluna Angela comenta: “vamos sentar e ficar olhando pra professora falar”. Este ensino tradicional preconiza a transmissão do conhecimento e é uma prática adotada desde a Idade Média, como vimos no Capítulo 2, seção 1, e muita criticada nos dias de hoje.

Atitudes de *Apreciação*: respostas dos alunos da 2ª série do Ensino Médio

Ocorrência 5 – (Grupo de enfoque 2, linhas 192 a 202)	
Apreciação, valor, positiva, direta	
Pesquisadora	Humhum. E o que vocês acham desse planejamento do professor? Quando ele é ele tira vocês da sala de aula comum e leva vocês pra...pro laboratório de informática. Aí cês chega lá o que vocês acham dele .. desse .. dessa vamos pro laboratório
Angela	<u>Ah é ótimo né.</u> Porque muda um pouco aquele sala de aula vamos sentar e ficar olhando pra professora falar
Valter	↓Fazendo simulado (pigarrea)
Angela	Fazendo simulado. É um saco é bom a gente olhar- já que gosta tanto de computador sabe pode <u>juntar o útil ao agradável</u>
Valter	É verdade↓

(continuação na ocorrência 6)

Por um outro lado, a forma como estão se dando as atividades no laboratório não agrada os alunos devido ao excessivo controle dos professores e ao modo como eles devem realizar as tarefas. Os alunos dizem que o uso do computador na escola não está agradando e fazem uma apreciação de valor (não vale a pena) negativa, direta e usam, por exemplo, as seguintes expressões: “não”; “não está juntando

exatamente porque é a gente usa o computador de um jeito...”. Vejamos a Ocorrência 6, abaixo, de Atitude de Apreciação, de valor, negativa, dos alunos:

Atitudes de *Apreciação*: respostas dos alunos da 2ª série do Ensino Médio

Ocorrência 6 – (Grupo de enfoque 2, linhas 203 a 226)	
Apreciação, valor, negativa, direta	
<i>(continuação da ocorrência 5)</i>	
Pesquisadora	Podia juntar. E tá juntando? O que que tá acontecendo?
Paula	<u>Não.</u>
Angela	<u>Não a gente não faz isso</u>
Paula	<u>Não tá.</u>
Pesquisadora	Ah tá.
Paula	<u>Acho que não tá juntando exatamente porque é a gente usa o computador de um jeito ... a gente tem as coisas gosta de fazer. Então quando a gente vai na informática, primeiro que =</u>
Angela	<u>É verdade</u>
Paula	<u>= SE É COM o professor tem um trabalho. Se o trabalho é pesquisar sobre canguRUS você tem que entrar no google ponto DE e pesquisar sobre cangurus. Se você entrar no msn você leva bronca ... se você entrar no google Brasil, seja Estados Unidos qualquer =</u>
Valter	<u>Cê leva bronca</u>
Paula	<u>= língua que não seja alemão você leva bronca ... se você nem entrar em pesquisa começar seu trabalho sozinha sem pesquisar você =</u>
Valter	<u>leva bronca</u>
Paula	<u>=TAMBÊM leva bronca. <u>Então você tem que chegar lá e fazer EXAtamente o que o professor quer. Então eu não acho TÃO interessante. E quando não é assim isso de ter horário a tarde pra você fazer. Eu acho muito rígido, difícil você chegar ali na ... na informática pra fazer trabalho a tarde porque tem que</u></u>
Angela	<u>ter=</u>
Angela	Tem muita gente

Segundo os alunos, a atividade de pesquisa deve ser realizada em um endereço eletrônico de busca alemão, www.google.de, que corresponderia ao nosso www.google.com.br e afirmam: “você tem que entrar no google ponde DE (...)”. Vale lembrar que este endereço de busca é muito rápido e traz muitas de informações de uma só vez. Se um aluno que aprende uma LE tem interesse em fazer uma pesquisa, por exemplo sobre cangurus, acessar este tipo de serviço de busca possivelmente não

será o ideal, já que o seu sistema é geral e trará para o pesquisador todas as ocorrências na *web* da “canguru” e caberá ao aluno visitar todos os endereços apresentados e distinguir o que lhe será útil para a pesquisa ou não. Isto pode ser, muitas vezes, desestimulante e cansativo. O aluno pode se sentir sem rumo diante de milhares de possibilidades. Por isso é importante que o professor que deseja realizar uma atividade de pesquisa na internet com seus alunos visite antes alguns endereços eletrônicos e já traga uma seleção de páginas interessantes e realmente úteis para o trabalho a ser proposto, visto que, muitas vezes, o tempo disponível para a realização da tarefa no laboratório é curto, os alunos têm aulas de outras matérias e outros professores irão usar o laboratório. Desta forma, ratifica-se a importância do bom planejamento prévio para a realização de uma atividade de pesquisa na internet com os alunos (Demo, 2004 e Kotz, 2005, Capítulo 4, seção 4.4).

A aluna Paula comenta que caso os alunos não façam exatamente aquilo que o professor pedir para ser feito durante a pesquisa lhes é chamada a atenção. Isto pode ser uma indicação de que o próprio professor, por se ver diante de milhares de endereços eletrônicos, opta por controlar rigidamente tudo o que os alunos devam fazer a fim de que seu objetivo seja alcançado, o tempo não seja perdido e seu horário marcado no laboratório não seja em vão.

Ademais, esse excessivo controle do professor na realização de tarefas no laboratório de informática pode ser um indício de que ele tema perder a posição de “conhecedor” do assunto. Ao mesmo tempo que o professor dá liberdade para os alunos navegarem no *ciberespaço*, ele mostra sua autoridade e acredita que pode controlar tudo o que os alunos devam realizar e visitar. Isto ocorre desde a determinação de usar uma página de busca específica até a elaboração do texto, conforme já observado no depoimento de Helena (ocorrência 4).

O ciberespaço é, para Lévy (1999), o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. Segundo o autor, “o termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ele abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo” (Lévy, 1999: 17).

Um desafio para a humanidade na pós-modernidade é aprender a lidar com a liberdade do cyberspaço, sobre isso Lévy comenta: “A emergência do ciberespaço não significa de forma alguma que “tudo” pode enfim ser acessado, mas antes que o Todo está definitivamente fora do alcance” (Lévy, 1999: 161). Trata-se de um grande desafio a ser vencido também por educadores. Mesmo a internet sendo este “oceano infinito” (Lévy, 1999) de informações, não se pode acessar tudo nem o Todo. É preciso aprender a caminhar neste cyberspaço sem se perder neste Todo, reconhecendo que o acesso ao Todo é limitado. Apesar disso, esta navegação deve contribuir para a construção de novos conhecimentos.

Freire (1996: 94) lembra que o educador entregue a procedimentos autoritários ou paternalistas impede ou dificulta o exercício da curiosidade do aluno e termina por igualmente tolher sua própria curiosidade. Durante a realização de uma atividade de pesquisa a curiosidade do aluno deve ser exercitada e não controlada, por que ela “convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto estudado” (Freire, 1996: 98).

Outro saber defendido por Freire como indispensável à prática educativo-crítica é o de como lidar com a relação autoridade-liberdade, “sempre tensa e que gera disciplina como indisciplina”. É preciso encontrar um equilíbrio, no qual o professor possa desempenhar o seu papel com certa autoridade e os alunos possam realizar as atividades propostas com liberdade e para isso Freire advoga:

“Somente nas práticas em que autoridade e liberdade se afirmam e se preservam enquanto elas mesmas, portanto no respeito mútuo, é que se pode falar de práticas disciplinadas como também em práticas favoráveis à vocação para o ser mais” (Freire, 1996: 99).

Também no uso da internet no laboratório de informática da escola será preciso achar este equilíbrio entre a autoridade e a liberdade.

Voltando a tratar da forma como os alunos avaliam a atividade de pesquisa realizada na escola, percebemos que para eles esta “não rende” e que, por fim, eles acabam tendo que terminar tal tarefa em casa. É o que eles afirmam na ocorrência abaixo. A aluna Angela faz uma apreciação de valor negativa direta com relação aos trabalhos realizados no laboratório através do uso da expressão “não rende”. Além

disso, Angela revela ainda que envia e-mails de forma escondida para que ela possa terminar o trabalho em sua residência.

Atitudes de *Apreciação*: respostas dos alunos da 2ª série do Ensino Médio

Ocorrência 7 – (Grupo de enfoque 2, linhas 229 a 249)	
Apreciação, valor, negativa, direta	
Paula	=você tem que deixar os dados ali ou então salvar por e-mail.
Pesquisadora	Humhum
Angela	Porque eles não deixam a gente mandar e-mail né.
Paula	É porque não deixam mandar e-mail
Angela	Na verdade não pode. Mas a gente faz escondido.
Paula	É
Angela	A gente manda e-mail pra gente com o trabalho e:: em casa a gente abre. Porque não usa nada a gente termina em casa sabe que é melhor sabe que não tem tanta gente ... não tanto barulho ... não tem essa estória de disputa por computador.
Pesquisadora	Então vocês acham que acontecem o que vocês fazem pra pesquisar ou pra ter trabalho no laboratório de informática não rendem tanto. Vocês acabam tendo que fazer em casa?
Angela	<u>Não ... não rende.</u>
Paula	<u>Não</u> ↓
Pesquisadora	Ah não, mas porque que não rende? Porque vocês ficam no mes--... no mesmo computador?
Angela	Eu acho que porque tem muita gente. Eu acho que as pessoas Sim acabam conversando, se distraem
Valter	A internet tem <u>é muito tentador</u> , você ir em
Paula	Porque o horário é pouco↓

(continuação na Ocorrência 8)

Não só o fato de estarem por pouco tempo no laboratório de informática prejudica a realização da tarefa. Valter levanta um outro fator importante que pode ser um problema para o professor que não planeja bem a sua aula com o auxílio da internet: a dispersão (Ocorrência 8). Valter afirma que a internet é “tentadora” (Ocorrência 7) e que por haver milhões de páginas, acaba-se perdendo o rumo da pesquisa, principalmente se são eles, os alunos, quem deve iniciar a busca. Sendo assim, Valter faz duas apreciações de valor negativas diretas através das expressões “é muito tentador” (Ocorrência 7), e “dispersa muito” (Ocorrência 8). Parece que

realizar pesquisas na internet dentro da escola gera nos alunos uma impressão de ineficiência da atividade, perda de tempo e desinteresse.

Atitudes de *Apreciação*: respostas dos alunos da 2ª série do Ensino Médio

Ocorrência 8 – (Grupo de enfoque 2, linhas 250 a 276)	
Apreciação, valor, negativa, direta	
<i>(continuação da Ocorrência 7)</i>	
Valter	=outro site ver outra coisa.
Angela	É (rindo)
Pesquisadora	DISpersa?
Valter	<u>Dispersa MUITO.</u>
Angela	Com certeza.
Paula	Não:: então ... então se dispersa o certo era que render mais porque aqui não tem nada para dispersar porque a gente não pode fazer nada (rindo)
Valter	Mas a gente não tem como também né
Paula	(rindo) Não é o tempo aqui do colégio geralmente quarenta
Valter	Acaba não dando
Angela	É mais difícil
Paula	=e cinco minutos assim como a Helga faz com a gente ah até não sei que horas vamos fazer exercício ah, agora essa meia horinha a gente vai pra informática pra pesquisa sobre alguma coisa. Então em meia horinha é ANTártica vamos pesquisa sobre antártica.
Valter	(riso ↓)
Priscila	=Chega lá e pesquisa nunca vai terminar. Vai fazer tipo um terço do trabalho.
Angela	É
Pesquisadora	Então, vocês acham que essa IDA ao laboratório pra fazer uma pesquisa na internet pra fazer PESquiSA vocês acabam perdendo um pouco tempo ... que vocês não pesquisam direito.
Valter	<u>Sem dúvida.</u> Você não pode terminar os trabalhos no laboratório mas é mais complicado ainda (rindo)
Angela	<u>Não dá. Pura perda de tempo. A gente gosta porque é moleza, sabe que vai ficar lá pesquisando sem tem que fazer nada mesmo e aí o tempo passa.</u>

Após relatarem como ocorre a integração da internet ao ensino, os alunos consideram que há perda de tempo com a ida ao laboratório visto que lá não conseguem concluir as atividades propostas e acabam tendo que levar escondido o material para casa (Ocorrência 7). Com relação à ida ao laboratório, Angela realiza

uma apreciação de valor negativa direta, através da expressão “pura perda de tempo”. Angela complementa ainda com mais uma apreciação de valor negativa direta ao relatar que a ida ao laboratório é um passatempo fácil dentro da escola e, para tanto, diz: “a gente gosta porque é moleza (...) e aí o tempo passa” (Ocorrência 8 acima). Durante a transcrição desta interação, pôde-se perceber um outro fator que comprova esta apreciação de valor, negativa, direta: o tom depreciativo usado pela aluna ao relatar o fato.

O ciberespaço definido por Lévy (1999) como um oceano infinito de informações, de liberdade, como um mundo sem fronteiras, acaba sendo podado com este tipo de comportamento do professor. Saber lidar com este espaço, com este mundo, buscando um equilíbrio entre autoridade e liberdade é desafiador para os que se envolvem no processo educacional.

Os alunos da segunda série do Ensino Médio demonstram ainda preferência por atividades que os levem a se comunicar e a trocar opiniões, como um debate por exemplo (Ocorrência 9 abaixo). Ao compararem as aulas realizadas no laboratório de informática com as das sala de aula tradicional, manifestam uma apreciação de valor, positiva, direta quanto às aulas em que debates são realizados. Angela comenta (ocorrência 9 abaixo): “é muito mais debate porque é muito mais legal você falar o que tá pensando (...)”. Segundo os alunos, este tipo de atividade contribui mais para o aprendizado de alemão do que a atividade de pesquisa que vem sendo realizada com o auxílio da internet. É o que se percebe a partir do que foi dito por Valter: “o projeto funciona muito mais as aulas que ela pega que discute alguma coisa polêmica em alemão...do que qualquer aula de simulado...qualquer aula de internet”. Nota-se também que Angela e Paula concordam com o posicionamento de Valter, através das expressões “com certeza” e “é verdade” respectivamente.

Atitudes de *Apreciação*: respostas dos alunos da 2ª série do Ensino Médio

Ocorrência 9 – (Grupo de enfoque 2, linhas 344 a 363)

Apreciação, valor, positiva, direta

Ana	=Em casa eu acho que com musica vendo a letra assim acho que a gente aprende muito mais e a gente fica lendo e procura a palavra a gente tenta entender::
-----	---

Valter	O projeto funciona muito mais as aulas que ela pega que <u>discute alguma coisa polêmica em alemão.</u> =
Angela	<u>Funciona muito mais</u>
Valter	= <u>do que qualquer aula de simulado ... qualquer aula de</u> =
Angela	<u>Com certeza.</u>
Valter	= <u>internet.</u>
Angela	É muito <u>mais debate</u> porque <u>é muito mais legal</u> você falar o <u>que tá pensando</u> e ela vai ensinando não o verbo é esse e tal
Priscila	E você vai analisando o alemão que você sabe se você usou errado=
Paula	= então e se você não sabe você pergunta ela fala e você já usa. Eu acho melhor.
Valter	É
Angela	É até melhor do que escrever
Paula	<u>É verdade né</u> (rindo)
Valter	(inaudível) depois não dá certo
Paula	(inaudível) nossa eu falei a coisa certa. Que máximo.

Entretanto, esses alunos fazem mais uma vez uma apreciação de valor negativa do processo de integração da internet ao ensino na escola, através das expressões “não”, “com internet não” e “é muito pouco”. É o que podemos observar na ocorrência 10, abaixo:

Atitudes de *Apreciação*: respostas dos alunos da 2ª série do Ensino Médio

Ocorrência 10 – (Grupo de enfoque 2, linhas 328 a 343/ 364 a 380)	
Apreciação, valor, negativa, direta	
Pesquisadora	Pede pra vocês aprenderem alemão né. Conversar na língua alemã, pra vocês aprenderem, entrarem em contato estas atividades aqui na escola ajudam com internet, essa atividade com internet ajuda?
Valter	<u>Não</u>
Paula	<u>Com internet não</u> porque eu acho que com qualquer língua você aprende mais quando você <u>VÊ</u> a palavra em uso. Então quando você assiste um filme ... quando você ouve uma música então eu acho que a informática aqui no colégio não influencia muito nisso
Pesquisadora	Humhum ... Pra vocês aprenderem no...?
Paula	<u>NÃO</u>
Pesquisadora	O fato de vocês irem lá no laboratório usar não tá ajudando a aprender a usar alemão?
Paula	<u>Não.</u> É pouco tempo e é raramente.
Angela	<u>É muito pouco tempo</u>

Valter	<u>É muito pouco tempo</u> (...)
Pesquisadora	Então vocês acham que ... que ali o uso da internet não ... Não contribui muito pra vocês aprenderem o alemão?
Paula	<u>Isso</u>
Angela	<u>MUITO pouco</u>
Paula	<u>Muito pouco</u>
Angela	Muito pouco
Valter	Eu só aprendi que <i>Nickel</i> é ouriço
Angela	(rindo)
Paula	O quÊ ?
Angela	<i>Nickel</i>
Valter	É a única coisa que aprendi até agora
Paula	(rindo) É verdade
Angela	No computador
Paula	É verdade é ... é
Angela	(inaudível) aquele vocabulário sobre ouriço
Paula	É verdade <u>de resto nadinha</u> Ah:: não aprendi como é que é Também afogar-se acho que é <i>ertrinken</i>

Portanto, encontramos até agora apreciações diferentes. Enquanto professores apreciam de forma positiva o uso da internet em si através das expressões “SUPER bem” (Ocorrência 1), “Foi perfeito” (Ocorrência 2) e “É mais rico” (Ocorrência 3), os alunos da segunda série do Ensino Médio apreciam de forma positiva somente o fato dos professores os levarem ao laboratório, “Ah é ótimo né” (Ocorrência 5), mas de forma negativa o modo como as atividades lá são realizadas “Não tá juntando exatamente porque é a gente usa o computador de um jeito...”(Ocorrência 6), “Não rende” (Ocorrência 7), “Não dá. Pura perda de tempo” (Ocorrência 8) e “É muito pouco” (Ocorrência 10).

Comparando as aulas no laboratório com as aulas na sala de tradicional, os alunos apreciam de forma negativa as aulas em que o professor somente transmite conhecimento, “vamos sentar e ficar olhando pra professora falar” (Ocorrência 5), porém de forma positiva as aulas que ocorrem neste ambiente tradicional e em que atividades dialógicas são propostas “É muito mais debate porque é muito mais legal você falar o que tá pensando”(Angela, Ocorrência 9).

Analisando agora o grupo de enfoque realizado com a 1ª série do Ensino Médio verifica-se mais uma vez que a avaliação feita pelos alunos quanto ao processo de integração da internet ao ensino de alemão na escola é diferente da feita pelos

professores (Ocorrência 11). Os alunos da 1ª série consideram as atividades realizadas no laboratório de informática improdutivas e que estas não valem a pena, manifestando, desta forma, uma Atitude de *Apreciação* de valor negativa, direta, através das palavras “improdutividade” e “nada produtivo”, como ilustra o trecho abaixo:

Atitudes de *Apreciação*: respostas dos alunos da 1ª série do Ensino Médio

Ocorrência 11 – (Grupo de enfoque 1, linhas 453 a 456)	
Apreciação, valor, negativa, direta	
Pesquisadora	E o que que vocês acharam dessas idas ao laboratório esse ano na escola?
Pablo	Eu acho elas <u>improdutividade</u>
Túlio	<u>Nada produtivo</u>

É interessante perceber que para esses alunos, o uso do computador faz parte da rotina de casa e não da escola devido à metodologia inadequada no ensino. “Mexer no computador fora de casa não é bom”, afirma Túlio. Márcia complementa e faz uma apreciação de valor negativa direta quanto ao uso da internet na escola através da expressão “Aqui na escola não serve para nada.” Vejamos a Ocorrência 12 abaixo:

Atitudes de *Apreciação*: respostas dos alunos da 1ª série do Ensino Médio

Ocorrência 12 – (Grupo de enfoque 1, linhas 497 a 500)	
Apreciação, valor, negativa, direta	
Pesquisadora	Então o computador pra vocês também tá associado aquele Espaço de estar em casa, aqui o trabalho aqui na escola não é legal
Túlio	É. <u>Mexer no computador fora de casa não é bom.</u>
Marcia	Uso pessoal o computador. <u>Aqui na escola não serve para nada</u>

Esses alunos negam o fato de estarem aprendendo alemão através do uso da internet na escola e tomam um Atitude de *Apreciação* de valor negativa direta através do advérbio de negação “não”. Ao relatarem como realizam as atividades de pesquisa no laboratório de informática da escola, os alunos da primeira série assumem que

copiam diretamente da internet textos, fazem pequenas adaptações (“control c, control v”) e selecionam as partes mais importantes dos textos encontrados, “cê pega as partes mais importantes”, e, assim, o entregam ao professor.

Atitudes de *Apreciação*: respostas dos alunos da 1ª série do Ensino Médio

Ocorrência 13 – (Grupo de enfoque 1, linhas 533 a 556)	
Apreciação, valor, negativa, direta	
Pesquisadora	E vocês acham que vocês tão aprendendo alemão com esse contato com a internet?
Marcia	<u>Não Internet</u> ↓
Pesquisadora	Aqui na escola?
Pablo	<u>Nada.</u> No caso do que a gente fez o trabalho sobre o animal. Procurar E falar sobre ele você tem... mas você tem que acabar aprendendo porque vai valer nota e cê sabe se não ler realmente não enganar e na internet você <u>control c control v</u> e imprimir lá e ai no outro dia ...
Pesquisadora	Mas aquilo tudo que você deu control c ... control v você entendeu tudo aprendeu?
Túlio	<u>Não</u>
Pablo	Então não ... não é: quando você faz um trabalho assim você <u>não precisa é pegar um texto grande.</u> Você pega um texto de =
Vinícius	Médio
Pablo	= tamanho médio e não precisa imprimir tudo cê vai falar sobre o bicho ... <u>cê pega as partes mais importantes</u> alguma coisa que você entenda sobre aquele texto. Claro que você não vai entender tudo. Você acha que cê precisa entender você procura no dicionário e ai mais tarde em casa cê vai lá estudar o texto
Marca	E esse tipo de texto você só encontra mesmo só na internet. Porque ninguém aqui vai ter um livro sobre porco espinho =
Túlio	É ↓É verdade
Marcia	= em alemão.

Na passagem abaixo, podemos observar mais uma vez qual a atitude dos alunos acerca do processo de integração da internet ao ensino. Os alunos afirmam que o seu uso não contribui para o aprendizado em nenhuma matéria: “Pra mim não. Pra mim nenhuma matéria” e “Nenhuma matéria”. Vinícius lembra que, naquele ano, a disciplina de alemão foi a única que realizou atividades na internet, apesar do fato do laboratório estar disponível para todos as outras disciplinas, como já relatado pela

professora Helena anteriormente (Ocorrência 1). Esta informação pode ser um dado preocupante, pois mostra que os professores desta escola como um todo ainda não se sentem preparados para usá-la ou não a usam por falta de um projeto que una a disciplina à ferramenta tecnológica.

Atitudes de *Apreciação*: respostas dos alunos da 1ª série do Ensino Médio

Ocorrência 14 – (Grupo de enfoque 1, linhas 602 a 609)	
Apreciação, valor, negativa, direta	
Pesquisadora	Vocês acham então que o que vocês fazem aqui na escola com internet ainda não tá ajudando muito pro alemão em si?
Pablo	<u>Não tá não</u>
Vinícius	<u>Pra mim não.</u> Pra mim nenhuma matéria
Túlio	<u>Nenhuma matéria</u>
Pesquisadora	Nenhuma matéria?
Vinícius	<u>Ainda mais porque esse ano a única matéria que a gente trabalhou na internet foi o alemão.</u>

Para os alunos, o fato do professor de alemão levá-los ao laboratório já representa um interesse do professor pela tecnologia e, assim, apreciam este fato de forma positiva, conforme apresentado a seguir.

Ocorrência 15 – (Grupo de enfoque 1, linhas 904 e 905)	
Apreciação, valor, positiva, direta	
Pesquisadora	Mas você tão achando que o fato de ir pro laboratório motiva vocês?
Túlio	<u>Demonstra interesse do professor</u>
<i>continuação na Ocorrência 16</i>	

Entretanto, para os alunos a realização de atividades neste novo ambiente “não é levada a sério” e, assim, eles fazem uma apreciação negativa de tais atividades (Ocorrência 16). Os alunos afirmam ainda que se dispersam no laboratório “E na hora de aplicar eu pelo menos fico toda dispersa” e que há necessidade de haver uma maior rigidez para a realização de uma determinada atividade ou até mesmo propor

uma atividade de avaliação para que ela seja levada a sério, “Fala para ele vale nota mesmo”.

Atitudes de *Apreciação*: respostas dos alunos da 1ª série do Ensino Médio

Ocorrência 16 – (Grupo de enfoque 1, linhas 906 a 918)	
Apreciação, valor, negativa, direta	
<i>Continuação da Ocorrência 15</i>	
Pesquisadora	Demonstra interesse em vocês também?
Marcia	<u>E na hora de aplicar eu pelo menos fico:: toda dispersa.</u>
Pesquisadora	Mas vocês achavam que na prática vocês tão retornando a experiências de vocês? Vocês acharam que foi bom ir pro laboratório mostrou professor interesse mas que na prática não funcionou muito.?
Vinícius	<u>Não é levado a sério</u>
Vinícius	É se fosse levado o que eu acho o seguinte se fosse levado mais a serio você ... você levasse ali mesmo fala pra todo mundo <u>FAZ</u> porque sei lá. <u>Fala para ele vale nota mesmo</u> que não vale ... vale nota. O aluno vai fazer e aquele negócio você se sente o aluno sempre se preocupa com o seguinte o que que isso vai servir pra mim? É a pergunta que todo mundo faz.

A pesquisadora pergunta aos alunos se o que eles vêm fazendo está dando certo. Os alunos mais uma vez dizem que estas atividades não são levadas a sério e que falta organização por parte dos professores para planejar as aulas no laboratório. A aula dada com o auxílio da internet é apreciada pelos alunos de forma negativa direta, através da expressão “uma aula que as pessoas chamam de light”.

Cumprir justificar a classificação lingüística da expressão “light” como uma apreciação negativa. Tal classificação deve-se ao momento da interação em que ela está sendo feita, no qual os alunos falavam sobre a falta de organização da aula. Complementando, então, esta idéia de falta de organização, os alunos afirmam que a aula é light, ou seja, no sentido que não há uma organização, de que é uma aula que não exige muito deles. Porém, esta expressão “light” poderia ser considerada uma expressão de apreciação de valor positiva, caso os alunos estivessem se posicionando, naquele momento, a favor do uso da internet na escola, mas não é o que ocorre.

Atitudes de *Apreciação*: respostas dos alunos da 1ª série de Ensino Médio

Ocorrência 17 – (Grupo de enfoque 1, linhas 766 a 775/ 936 a 942)	
Apreciação, valor, negativa, direta	
Pesquisadora	Humhum. Vocês acham que essa idéia de ensinar o alemão com internet é legal? Vocês acham que dá certo?
Vinícius	<u>Acho que daria certo sim mas é levado mais a serio</u>
Pesquisadora	Hamham
Vinícius	Você CLARO não gramática ... não gramática mas conteúdo =
Pesquisadora	(inaudível)
Marcia	<u>É tem que ter conteúdo</u>
Vinícius	=com certeza .. Se ele dá um negócio da guerra pra passar claro você tem levar mais a serio. Não você tem que mostrar pra mim é isso ... é isso ... é isso (...)
Pesquisadora	Humhum Eu acho que falta talvez um pouco melhor =
Vinícius	<u>Organização</u>
Pesquisadora	= essa organização ... essa prática lá no laboratório melhorar Um pouco
Túlio	<u>É porque é uma aula um diferente né.</u> Uma aula que as pessoas chamam de <u>light</u> né. É mais diferente você não é cansativo como na sala de aula

A falta de organização, percebida pelos próprios alunos (Ocorrência 17), para a realização atividades que integrem o uso da internet ao ensino pode ser relacionada, possivelmente, à falta de letramento digital dos professores (Capítulo 3, seção 3.5).

Além disso, estes alunos também comparam as aulas no laboratório com as aulas dadas na sala tradicional. Segundo eles, a sala de aula tradicional é um local para se aprender gramática e a ida para o laboratório é uma oportunidade de se aprender “conteúdos” (Ocorrência 18), ou seja, trabalhar com algum tema.

Atitudes de *Apreciação*: respostas dos alunos da 1ª série do Ensino Médio

Ocorrência 18 – (Grupo de enfoque 1, linhas 706 a 717)	
Apreciação, valor, positiva, direta	
Vinícius	A tua preocupação <u>na sala de aula é gramática e o computador é conteúdo.</u> Então eu prefiro aprender muito mais conteúdo do gramática. GRAMática eu acho muito chato. <u>Prefiro muito ...</u>

	<u>muito mais ver história da segunda guerra em alemão</u> . Eu gosto de história sabe ver é a resistência em alemão ... VER a historia só que mesmo seja em alemão do que ficar dando uma aula de modal ... de quando é que você aplica o verbo em tal frase.
Gabriela	Humhum. Entendi
Vitor	A postura do professor muda quanto a isso?
Gabriela	Muda? Ah como é ... como é que ele se comporta então?
Vitor	Eu acho que ele deixa de se preocupar tanto com gramática ele deixa de ele lado DETAlhes tipo ah ...

Dessa forma, os alunos fazem uma apreciação de valor positiva direta com relação ao “conteúdo” que pode ser encontrado na internet e que pode ser explorado na escola através da realização de debates. Para tanto, Vinícius diz: “Prefiro muito... muito mais ver história da segunda guerra em alemão”. Este posicionamento pode significar que os alunos percebem a internet como uma fonte inesgotável de conhecimento, de informação (Capítulo 4, seção 4.1) ou que o ensino de alemão nesta escola ainda seja tradicional, ou seja, as aulas de gramática são marcantes para os alunos e a saída deste ambiente é algo novo e que, na opinião dos alunos, deve ser aproveitado para o ensino mais baseado em temas, “em conteúdos”.

7.3

Internet, tecnologia, professores, licenciandos e alunos: discussão final dos resultados

Neste trabalho visamos investigar (1) se professores de alemão fazem uso de tecnologia e da internet em suas práticas pedagógicas, (2) se os licenciandos em Letras Português-Alemão estão sendo preparados para o uso de tecnologia e da internet no ensino e (3) como professores e alunos avaliam o uso da internet no ensino presencial de alemão.

Em relação à primeira pergunta, a presente investigação mostrou que a maioria dos professores de alemão envolvidos nesta pesquisa estão de alguma forma

fazendo uso de tecnologia e da internet em suas práticas, apesar do fato de não terem passado por um processo de letramento digital. Não foram encontrados maiores detalhes acerca deste uso, mas pode-se afirmar que em sala de aula são usados rádio, vídeo e retro-projetor. Já o uso da internet não é freqüente e depende da disponibilidade de recursos técnicos e do contexto de ensino, fazendo com que os professores usem a internet como fonte de informação e material didático fora da sala de aula.

Em relação à segunda pergunta de pesquisa, verificamos que os licenciandos que participaram desta pesquisa não estão sendo preparados para o uso de tecnologia e da internet no ensino. Como vimos na análise dos questionários, estes participantes afirmam não terem discutido nenhum aspecto teórico acerca do assunto nem terem experimentado, como alunos, a presença de tecnologia e da internet no ensino de alemão e no curso de licenciatura. Este resultado é preocupante, visto que estes futuros professores não estão sendo formados para serem “professores do futuro”, como define Demo (2004). Cabe a estes estudantes buscarem, após a conclusão do seu curso universitário, formas de atualização, principalmente em termos tecnológicos.

Percebe-se, portanto, que a própria universidade ainda não está formando professores letrados digitalmente. Encontramos ainda entre os dados dos licenciandos informações que revelam que a Faculdade de Letras onde estudam carece de equipamentos, recursos tecnológicos e apoio técnico. A própria universidade deve ser incluída digitalmente para que ela possa, em conseqüência, formar os “professores do futuro” (Demo, 2004) letrados digitalmente (Sampaio & Almeida, 1999 e Almeida, 2005). Destaca-se ainda que é mais comum perceber os problemas técnicos ou financeiros que dificultam o processo de inclusão digital do que os obstáculos humanos. Contudo, uma vez que vencemos os desafios técnicos e as dificuldades financeiras, certamente nos restará o fator humano, a formação de professores, a qual determinará o sucesso de qualquer tentativa de inclusão digital.

Em relação à terceira pergunta de pesquisa, mostrou-se que professores e alunos apreciam de formas opostas o uso da internet no ensino presencial de alemão. À luz da Teoria da Valoração, encontramos, ao mesmo tempo, no discurso dos

professores manifestações de medo e insegurança, preocupação e interesse por um envolvimento com o novo mundo digital. Falta-lhes, porém, letramento digital para que esses medos e inseguranças sejam superados e para que um dia o técnico de informática da escola seja dispensado da aula de alemão com o uso da internet. Faltam-lhes também vivências em contextos de ensino onde a internet tenha sido usada como um instrumento de atividades didáticas para que eles possam experimentar e descobrir possíveis caminhos. Transferir o uso pessoal para a prática de sala de aula é o que está sendo feito, mas que, como vimos, não está convencendo os alunos de sua eficácia para o ensino.

O uso da internet na escola está acontecendo majoritariamente através da realização de atividades de pesquisa. Cabe lembrar que a busca na rede mundial de computadores é simplesmente o primeiro passo a ser dado no processo de construção de conhecimento (Demo, 2004). Nossos dados revelam, porém, que há problemas de diferentes naturezas neste processo. Segundo os professores, os alunos dão início ao processo de construção de conhecimento através das buscas e prosseguem tentando montar seus próprios textos, com a devida orientação do professor.

Já a perspectiva dos alunos revelou um outro lado deste uso. Segundo os adolescentes, o processo de construção de conhecimento em língua alemã é impedido de ser concluído devido ao pouco tempo disponível no laboratório de informática, às diversas exigências do professor, ao rígido controle no envio de e-mails na escola, à falta de organização das aulas e ao caráter dispersivo da internet. Esses problemas fazem com que os alunos não percebam a internet como um instrumento eficaz para atividades didáticas, mas como um passatempo dentro da escola e como um momento de fugir da aula de gramática. Os alunos afirmaram ainda que sempre terminam as atividades em casa e que aproveitam para “copiar” as informações da internet e “colar” diretamente em seus trabalhos. Desse modo, pode-se perceber a existência de um paradoxo. Ao mesmo tempo que esses alunos, privilegiados economicamente, se desenvolvem em uma sociedade pós-moderna com rápidas transformações, principalmente tecnológicas, e manifestam afetos positivos com relação às novas tecnologias, eles têm dificuldade de utilizá-las na escola.

Conscientes da melhor forma de aprender alemão, os alunos demonstram preferência por aulas com momentos de interação verbal na língua estrangeira sobre temas atuais e até históricos. Para os professores, os alunos não têm consciência do aprendizado realizado através de atividades na internet e por isso se queixam. Porém, percebe-se através do discurso dos alunos que, embora ainda jovens, eles sabem diferenciar e avaliar as aulas justificando porque preferem aulas comunicativas a aulas com a internet como ferramenta de trabalho na escola.

Desta forma, pode-se pensar no caso de tentar desenvolver nos alunos esta consciência dando-lhes mais tempo, mais liberdade, propostas mais elaboradas, criando e buscando oportunidades de interações síncronas e assíncronas na internet e, por fim, fazendo com que eles relatem, discutam e avaliem o que fizeram e, assim, desenvolvam um senso crítico e consciente do uso.